



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima

EDITORIAL

Balanço do ano pastoral

Depois de um ano de 2017 em que, com muita frequência, o Santuário de Fátima foi notícia, este ano foi bem mais discreto, como seria expectável. Mas são notórias as marcas positivas que a celebração do Centenário nos deixou

Pe. Carlos Cabecinhas

Concluimos neste mês de novembro o primeiro ano do triénio pastoral em que damos graças pelo dom de Fátima. Este “Tempo de Graça e de Misericórdia” marcou o primeiro ano pastoral do segundo século de Fátima. Não pretendendo fazer um balanço, impõe-se uma referência ao ano que passou.

Era nosso desejo que a dinâmica do Centenário pudesse deixar marcas duradouras na vida do Santuário e entendemos que isso aconteceu. Este ano permitiu-nos consolidar algumas práticas, não já naquele horizonte festivo, mas vertidas agora para os ritmos diários e habituais da vida do Santuário. O caminho feito a nível celebrativo, com o cuidado das celebrações, procurando sempre garantir uma nobre simplicidade, e a nível de ambiente e propostas de oração, capazes de proporcionar momentos de forte experiência espiritual, consolidou-se. A oferta de proposta de reflexão e aprofundamento da mensagem de Fátima conheceu desenvolvimentos vários. A oferta cultural, com as suas linguagens próprias para falar de Fátima, embora mais reduzida, quando comparada com os anos de 2016 e 2017, manteve-se. Por outro lado, a afluência de peregrinos, embora não atingindo os números excecionais de 2017, manteve-se muito elevada, com crescimento significativo de grupos de proveniências até há pouco tempo incomuns, com especial relevo para os peregrinos vindos da Ásia, onde a fé cristã se vai difundindo cada vez mais. Depois de um ano de 2017 em que, como muita frequência, o Santuário de Fátima foi notícia, este ano foi bem mais discreto, como seria expectável. Mas são notórias as marcas positivas que a celebração do Centenário nos deixou.

No contexto do novo triénio temático, este ano pretendeu “Dar graças pelo dom de Fátima”, sublinhando a consciência do dom recebido por iniciativa gratuita e amorosa de Deus. Esta temática foi vivida a partir da exortação do Apóstolo S. Paulo – “Dai graças em todas as circunstâncias” (1 Tes 5, 18) – e da palavra de esperança do Anjo da Paz: “Os corações de Jesus e de Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia” (segunda aparição do Anjo, em 1916). Dar graças implica sempre reconhecimento do dom recebido. Assim, o desafio a “dar graças pelo dom de Fátima” durante este ano implicou o reconhecimento dos inúmeros dons com que o Senhor nos cumulou ao longo do primeiro século de Fátima e das graças que continua a derramar sobre nós através de Fátima e da sua mensagem. A ação de graças não se exprime apenas celebrativamente. Não basta reconhecer o dom como tal: importa acolhê-lo. Reconhecer o dom que é Fátima implica dispor-se a abrir as mãos e o coração, acolhendo-o e correspondendo aos apelos que Deus nos dirige hoje através do Anjo da Paz e da Senhora do Rosário, mas também através do exemplo de vida dos Santos Pastorinhos.

A percepção da importância da espiritualidade de Fátima para tantos crentes e a consciência do dom que Fátima representa, dom pelo qual damos graças a Deus, acompanhar-nos-á nos próximos dois anos deste triénio, como desafio e como missão.



Cerca de 3,7 milhões de peregrinos rezaram na Capelinha em 2017

“Um dos maiores símbolos da Mensagem de Fátima” celebra centenário em 2019

Capelinha das Aparições foi edificada em 1919 e é o cumprimento de pedido que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos, dois anos antes

Cátia Filipe

A Capelinha das Aparições, que celebra em 2019 o centenário da sua edificação, vai ser alvo de algumas intervenções de conservação e restauro.

Estão previstas pequenas intervenções com o propósito de “dignificar alguns aspetos”, revela o diretor do Museu do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte

“No interior tem um nicho, com uma estruturação que se mantém desde o início”, refere, destacando, no entanto, que foram feitos alguns restauros nos anos 50. Ao longo do próximo ano iremos olhar para esses elementos”, explica.

O teto também será alvo de intervenção, mas tudo intervenções do âmbito do património, pois o objetivo é “manter, não alterar”.

Considerada o “coração” do Santuário de Fátima e um dos símbolos mais visíveis da mensagem de Fátima, por assinalar o exato lugar onde Nossa Senhora falou aos Pastorinhos, em 1917, é um dos lugares mais icónicos do Santuário, visitado no ano passado por 3,7 milhões de peregrinos, que participaram nas celebrações ali desenvolvidas.

Dois meses bastaram para que a Capelinha das Aparições fosse construída, entre 28 de abril e 15 de junho de 1919, no exato local das Aparições de 1917. O pedes-

tal, onde se encontra a Imagem de Nossa Senhora, marca o sítio onde estava a pequena “carrasqueira”, sobre a qual Nossa Senhora apareceu.

A primeira Missa naquele espaço viria a ser celebrada dois anos depois, a 13 de Outubro de 1921. Tendo sido dinamitada na noite de 5 para 6 de Março de 1922, foi restaurada e reinaugurada em 13 de Janeiro de 1923.

Embora sujeita a ligeiras alterações, a Capelinha mantém os traços originais. O alpendre atual foi inaugurado na visita do Papa São João Paulo II em Maio de 1982.

Marco Daniel Duarte considera a Capelinha das Aparições “um dos maiores símbolos da mensagem de Fátima”.

“É edificada segundo uma determinação do Céu, segundo a interpretação dos videntes a um dos pedidos de Nossa Senhora”, explica.

Para o historiador este local simboliza tudo o que é “importante na mensagem de Fátima, inclusive uma analogia à própria história das aparições e posterior aceitação”.

A Capelinha foi pedida em 1917 mas só em 1919 é erguida, à semelhança das Aparições que só vários anos mais tarde foram consideradas dignas de crédito.

A construção desta ermida foi controversa desde o início, e em 1922 a Capelinha foi dinamitada durante a noite, numa tentativa de “terminar com o culto em Fátima”.

“Mais uma vez há aqui um acontecimento que nos permite ligar a história do Santuário com a mensagem de Fátima”, uma vez que este acontecimento “celeste” não foi bem acolhido por todos. No entanto, apesar do ambiente hostil, a Mensagem perdurou no tempo, de igual modo como o espaço que a firma.

Marco Daniel Duarte explica que houve inclusive vários projetos para tentar aprimorar o “traço simples” que perdurou no tempo, “fala daquilo a que chamamos uma coerência de despojamento, e que lembra o que é essencial”.

A Capelinha das Aparições tem dimensões muito reduzidas porque “não havia a noção das proporções que Fátima ia ter, sendo um dos lugares mais importantes para o Catolicismo na era contemporânea”.

Há várias réplicas deste lugar noutros países – Brasil, Caraíbas, Itália – mas quem quiser seguir as celebrações neste lugar pode fazê-lo 24 horas por dia. O Santuário disponibiliza a imagem permanentemente em www.fatima.pt e aí pode-se aceder a todas as celebrações neste espaço.

Peregrinação Internacional de outubro centrada no desejo de paz para o mundo

Bispo de Hiroxima, que presidiu às celebrações em Fátima, pediu mais trabalho pela paz e menos “arrogância do homem”

Carmo Rodeia



A sexta peregrinação internacional aniversária do ano pastoral, que evoca a última Aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos, em 1917, e fecha o ciclo das grandes peregrinações de verão no Santuário de Fátima, terminou com um forte apelo ao trabalho pela paz e pelo fim da “arrogância do homem”.

O bispo de Hiroxima, que presidiu às diferentes celebrações, elegeu a arrogância do ser humano como “o maior inimigo do mundo”.

Durante a Missa internacional no dia 13 de outubro, D. Alexis Mitsuru Shirahama afirmou que “o Homem consegue destruir o mundo inteiro e a natureza com a

sua arrogância”.

Na sua homília, o bispo japonês recordou as palavras de São João Paulo II, que, em 1981, na sua cidade, alertou para a capacidade de destruição do ser humano, para sublinhar que Hiroxima e Nagasáqui, as duas cidades nipónicas vítimas da bomba nuclear durante a 2.ª Guerra Mundial, experimentaram essa arrogância.

Perguntando como é que se pode “cortar a cabeça deste inimigo”, o bispo de Hiroxima referiu que a resposta estará em Deus e na conversão do coração do homem.

Já no dia anterior, depois de presidir à Procissão das Velas, o pre-

lado nipónico tinha convidado os peregrinos a trabalharem pela Paz.

D. Alexis Shirahama deu graças pelo dom de Fátima e apontou a “Mãe da Igreja” e a luz da fé como caminho para a edificação do povo de Deus, com vista à paz mundial: “Estamos gratos a Deus por nos ter dado a Santíssima Virgem Maria como Mãe da Igreja. Ela apareceu neste lugar, em Fátima, para nos mostrar a misericórdia de Deus! Caminhemos todos à luz da fé, com a ajuda da Mãe da Igreja, para construirmos o povo de Deus e para trazermos a paz para o mundo”, declarou D. Alexis Shirahama, na homília da

celebração, no Recinto de Oração do Santuário de Fátima.

As principais celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária que tiveram uma vez mais interpretação em língua gestual portuguesa, contaram com 96 grupos de peregrinos vindos de 25 países, entre os quais a Coreia do Sul, Japão, China e Filipinas.

A Peregrinação Internacional Aniversária de outubro evoca a última Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, a 13 de outubro de 1917, na Cova da Iria, na qual a Virgem pediu que ali se fizesse uma capela em sua honra, e que se continuasse a “rezar

o terço todos os dias”, segundo o relato da vidente Lúcia de Jesus, nas suas Memórias.

Esta peregrinação contou com um gesto simbólico do grupo de peregrinos que acompanhou o presidente da Peregrinação na sua deslocação à Cova da Iria: dois livros com o registo de 103 000 terços rezados, em preparação espiritual, levada a cabo pelos católicos de Hiroxima.

A Missa da Vigília foi celebrada pelo cardeal D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, por 13 bispos, entre os quais D. Rino Passigato, Nuncio Apostólico em Portugal, e por 173 sacerdotes.

D. António Marto pede oração pela “unidade da Igreja” em torno do Papa Francisco

Uma semana depois de se saber que o cardeal de Leiria-Fátima, D. António Marto, foi escolhido para desenvolver trabalho na Cúria Romana, no dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, o prelado pediu aos peregrinos da Cova da Iria “oração pela unidade da Igreja” em torno do Papa Francisco, na conferência de imprensa que precedeu a abertura da última Peregrinação Internacional Aniversária do ano pastoral em Fátima, presidida pelo bispo de Hiroxima, D. Alexis Mitsuru Shirahama: “Peço a todos que reze-

mos pela unidade da Igreja em volta do Santo Padre, pelo Sínodo dos Bispos sobre os jovens e pela paz no mundo”.

Na ocasião, o prelado português evocou os horrores da guerra nuclear: “Hiroxima evoca os horrores mais terríveis da guerra, a primeira guerra nuclear, com as armas atómicas a fazerem centenas de milhares de vítimas, mas evoca e desperta-nos também para a paz, confiando este dom ao coração imaculado de Maria”, disse D. António Marto.

O cardeal português saudou,

por outro lado, o acordo provisório sobre a nomeação pelo Vaticano dos novos bispos da China, uma prerrogativa que até agora cabia ao governo de Pequim: “É interessante que isto tenha acontecido depois de ter estado aqui [em maio] um bispo chinês”, o cardeal John Tong, arcebispo emérito de Hong Kong, observou.

O bispo de Leiria-Fátima manifestou também a sua satisfação pelos passos dados para encontrar uma situação de paz na Península Coreana, encarando com surpresa o anúncio de um convi-

te de Pyongyang ao Papa: “É algo de novo que está a acontecer, é um sinal, um sinal de esperança”. D. António Marto observa, no entanto, que o Papa “não é ingénuo” em relação ao aproveitamento político de uma eventual viagem à Coreia do Norte, pelo que “serão ainda necessários alguns passos”, no contexto da “liberdade religiosa”.

Nesta Peregrinação de outubro participaram 96 grupos de 25 países, um cardeal, 13 bispos e mais de duas centenas e meia de sacerdotes.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

A Mensagem de Fátima é “o nosso programa para promovermos a paz”, afirma o bispo de Hiroxima

ENTREVISTA

Em entrevista à Voz da Fátima, o bispo de Hiroxima, D.Alexis Mitsuru Shirahama, afirmou que a mensagem de Fátima é “um programa atual” para a promoção da paz no mundo

Carmo Rodeia

O que significa Fátima para os Japoneses?

Hiroxima foi a primeira cidade destruída pela bomba atômica. Lá apela-se às crianças para rezarem pela paz no mundo. Hiroxima, como a primeira cidade destruída pela bomba atômica, sente que tem o dever de espalhar a paz e de rezar pela paz. A paz é um presente de Deus, portanto devemos rezar para termos este presente para o mundo, para toda a população. Nossa Senhora apareceu em Portugal com uma mensagem para o mundo; Portugal enquanto país também tem responsabilidades acrescidas para difundir esta Mensagem e ajudar a tornar o mundo um lugar de paz.

No Japão há tradição de celebrações marianas?

No Japão, entre os cristãos, a invocação de Nossa Senhora de Fátima, mas também a de Nossa Senhora de Lourdes, tem um significado muito especial e reza-se diariamente pela sua intercessão. Nós crescemos a sermos encorajados a fazermos algo pela paz. E muitos dos cristãos japoneses, para rezarem pela paz no mundo, vão a Lourdes ou a Fátima, especialmente a Fátima, porque em Lourdes não é tão clara a mensagem de paz no

mundo. Fátima é muito conhecida junto dos cristãos japoneses.

E uma das características dos peregrinos japoneses, e asiáticos em geral, é o recato da sua oração...

Sim, somos discretos e vivemos a oração de forma profunda. É uma maneira de ser que contrasta com alguma efusividade europeia. Somos, de facto, muito espirituais e muito marianos porque acreditamos no colo materno de Nossa Senhora de Fátima

Quiçá porque, no passado, foram obrigados a esconder a vossa fé para gozarem de liberdade, quando a cristandade era tida como uma ameaça à cultura do Japão?

Antes havia esse problema e somos de facto minoritários, mas agora já não há esse problema. E nós somos livres de fazer trabalho de evangelização; é completamente diferente.

E como é o vosso trabalho de evangelização?

À semelhança do que acontece no mundo, e na Europa em particular, também no Japão não é fácil ser-se católico porque a sociedade de hoje não é muito favorável ao Cristianismo. Os nossos jovens até podem ser batizados pelos pais,

mas depois não querem saber mais da religião. Ao contrário do que acontecia no passado, não somos perseguidos, mas há um ambiente de indiferença muito generalizada. A Igreja Católica tem uma representatividade muito pequena no Japão, mas faz um bom trabalho na educação e também no trabalho social. Temos muitas universidades, escolas secundárias e jardins de infância espalhados pelo Japão. Onde sinto que podemos chegar com mais facilidade é através das questões ambientais. Os japoneses, até pelo seu passado e por causa da bomba atômica, são muito sensíveis à questão do ambiente.

Os primeiros católicos no Japão foram padres portugueses. Que memória guardam os católicos japoneses dos portugueses e de Portugal?

É grande, até porque os nossos livros recordam-nos que os portugueses vieram ao Japão e trouxeram a religião. E agora, nós católicos temos a mensagem de Fátima que está tão ligada ao nosso povo por ser uma mensagem de paz. Sentimos de uma forma muito forte o significado da paz e a necessidade da paz. Por isso rezamos muito por ela, na nossa catedral; para que não haja mais bombas

atómicas. Os portugueses têm agora um papel muito importante na difusão da Mensagem. Os cristãos portugueses têm de se empenhar muito em dá-la a conhecer ao mundo, porque ela é uma verdadeira proposta de paz. A mensagem de Fátima é o nosso programa para alcançarmos a paz e a promovermos. Sentimo-nos muito ligados a Fátima.

Acerca do nuclear: Hiroxima foi uma das duas cidades vítimas da bomba atômica na Segunda Guerra Mundial. Isso tornou-vos diferentes?

Há um sentimento doloroso especial que nas outras cidades não há. Foi tão devastador... 200 mil pessoas morreram por causa da bomba atômica. O sentimento em Hiroxima é de que não gostaríamos que outras pessoas tivessem o mesmo sofrimento que tivemos. A bomba nuclear destruiu a natureza e as pessoas!... foi uma experiência terrível. Rezamos para que não se repita. Nós não podemos fazer muito, apenas contar às pessoas acerca do efeito terrível e apelar à paz. Hiroxima depois

da Segunda Guerra Mundial construiu uma catedral, que se chama Catedral para a Paz Mundial – esse é o nome – reconhecida como património cultural da humanidade. Foi erguida para este propósito: promover a paz e também para haver um espaço para se rezar pelas pessoas que sofreram por causa da bomba atômica. Há ali um memorial desta herança.

Como vê os esforços desenvolvidos pelo Vaticano no oriente nomeadamente na China e agora também este convite da Coreia do Norte para que o Papa visite Pyongyang?

Todos os esforços para melhorar a presença da Igreja Católica são importantes e bem-vindos.



Bispo de Hiroxima entregou dois volumes com orações feitas pelos seus concidadãos, durante o Centenário das Aparições



O coração é o símbolo fundamental da espiritualidade de Fátima

Retiro “Lúcia de Jesus, o coração como missão” propôs reflexão sobre o coração Imaculado de Maria

Carmo Rodeia



Religiosas, sacerdotes e leigos participaram no primeiro retiro deste ano, promovido pela Escola do Santuário

Foram 40 os participantes no retiro “Lúcia de Jesus, o coração como missão”, organizado pela Escola do Santuário, que refletiram, no passado fim de semana de 20 e 21 de outubro, sobre a importância do coração como lugar de missão e, consequentemente, como símbolo fundamental da espiritualidade de Fátima.

O retiro partiu da narrativa da 3.ª Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos que, de acordo com as *Memórias da Irmã Lúcia* apresenta quatro momentos principais: o pedido de Nossa Senhora de voltarem, no dia 13 seguinte; a insistência na oração do terço, para o abrandamento da guerra; os pedidos de Lúcia; e a promessa de Nossa Senhora de fazer um milagre, em outubro, para que todos acreditassem, e daí retirou-se uma “gradualidade da relação do crente com o Coração Imaculado de Maria”, como avançou ao jornal *Voz da Fátima* o Pe. José Nuno Silva, diretor do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima, que orientou o retiro.

A exegese da 3.ª Aparição desenvolveu-se em quatro etapas nas quais se abordaram as ofensas, a devoção, a consagração e o triunfo do Coração Imaculado de Maria.

“Nós procurámos fazer disto um itinerário espiritual que permitis-

se a cada um fazer este percurso interior sobre a importância do coração”, esclareceu o sacerdote.

Quatro etapas de um só itinerário

“No primeiro tempo de retiro para além de uma reflexão profunda sobre o sentido do silêncio, onde se descobre Deus no coração de cada um, procuramos dar a cada um um momento para ler o seu coração à luz do Imaculado Coração de Maria, a partir do Hino à Caridade, da Epístola de São Paulo aos Coríntios, apontando-o como a regra de ouro do Imaculado Coração de Maria”, acrescentou o Pe. José Nuno Silva.

“Num segundo momento reunimos a devoção e a consagração e aqui o texto usado foi o da Apresentação de Jesus no Templo, entendendo a devoção como uma entrega gratuita a Deus e a consagração como uma expressão concreta do que é a devoção, na perspectiva da pessoa com Deus”, explicitou ainda o sacerdote, sublinhando duas dimensões importantes da consagração: a individual e a oração pela consagração dos outros, “mesmo tendo em conta realidades contrárias ao Imaculado Coração, que é afinal o

que é pedido na 3.ª Aparição”.

“O que quisemos destacar é que o Coração de Maria é o espelho do Mistério da Santíssima Trindade, da Páscoa de Cristo, da misericórdia e da caridade. E, por isso, inserir realidades contrárias na esfera do coração de Deus neste espelho é para o crente uma necessidade”, refere.

“É neste espelho que a realidade de Deus se encontra e é virada para nós, na perspectiva da missão”, adianta.

Neste itinerário de espiritualidade, os participantes no retiro foram conduzidos a uma reflexão sobre o triunfo do Imaculado Coração e o que ele significa: a esperança e a confiança, realidades tão presentes na vida dos pastorinhos.

“O triunfo do Imaculado Coração de Maria não é algo fechado que esteja para vir, mas é algo que se vai construindo e é a forma de Fátima dizer a segunda vinda de Cristo Salvador”, conclui o responsável pelo Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima, para quem o coração da Mãe de Jesus “é a interpelação para uma existência unida a Deus e unificada em Deus, perfeitamente conciliada com o desígnio original do Criador sobre a mais perfeita das suas criaturas, a única que é su-

jeito de um coração”.

O coração no lugar de missão

“Na contraluz desta unidade, é-nos dado a conhecer um Coração não amado e esquecido, desprezado e enfermo, afetado pela divisão do coração humano fragmentado. Deus mostra que o seu Coração não fica inteiro sem a inteireza do do Homem. O Coração de Maria é esse coração redimido e em paz, ícone da realização do anseio mais profundo que o coração humano conhece e do projeto de Deus a seu respeito”, refere uma das meditações preparadas para este itinerário de espiritualidade desenhado a partir da missão específica de Lúcia de anunciar Fátima através desta devoção, concretamente espalhar a devoção dos cinco primeiros sábados ao Imaculado Coração de Maria, “qual relação de coração a coração que cura mutuamente e exponencialmente as feridas do amor”, pode ainda ler-se.

Este retiro de aprofundamento da consciência e da vocação missionária no horizonte da Mensagem de Fátima é apenas um dos sete itinerários de espiritualidade propostos pela Escola do Santuário

rio para este final de ano e para o próximo, que a servita Maria José Eiró, de Lisboa, destaca como sendo essencial no seu percurso de crescimento e discernimento na fé: “O coração é missão como um dom de vida. E são estes momentos que nos fazem crescer, nos tornam mais fortes e mais capazes e, sobretudo, fazem aumentar o nosso amor” – refere, sublinhando a importância da oração – e “cumprir esse pedido expresso de Nossa Senhora” de evangelização do próprio coração e da importância da oração para a evangelização do coração dos outros.

“É no coração, enquanto consciência moral, que a pessoa se experimenta atravessada por vontades contraditórias, o conflito entre o bem e o mal. O discernimento moral é processo do coração. É ao coração que se dirige o apelo à conversão, à mudança radical que enforma o sentido da vida toda e de tudo na vida. Trata-se de aprender de Cristo, manso e humilde de coração”, frisa ainda o Pe. José Nuno Silva.

Ao longo do ano, serão promovidos outros ‘Itinerários Espirituais’ como os quatro sobre o Rosário, que ocuparão quatro fins de semana: “O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica: mistérios gozosos”, “O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica: mistérios luminosos”, “O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica: mistérios dolorosos” e “O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica: mistérios gloriosos”, em dezembro (15 e 16), em janeiro (19 e 20), em março (16 e 17) e maio (18 e 19), respetivamente. Haverá ainda uma semana, entre 27 de maio e 2 de junho, em que os quatro itinerários serão abordados.

A Escola do Santuário proporcionará ainda ‘Itinerários de Espiritualidade’ específicos, centrados numa determinada temática, a saber: “Fátima na luz da Páscoa” (de 18 a 21 de abril); “Encontro de espiritualidade para aposentados: aqui está o meu caminho” (8 a 10 de maio e 9 a 11 de outubro) e um itinerário destinado a pais que perderam filhos crianças: «Não se aflija, minha mãe, eu vou para o céu». Perder um filho criança (15 a 16 de junho).



“Rosarium Fatimae”

O Santuário de Fátima, através do seu Serviço de Música Sacra, apresentou, no passado dia 28 de outubro, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a segunda edição dos “Ecos de Fátima”, desta vez com o concerto “Rosarium Fatimae”: um itinerário musical inspirado no Rosário, interpretado pelo Coro do Santuário de Fátima, a Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima e os músicos do Serviço de Música Sacra.

O itinerário percorreu o repertório do património musical do Santuário de Fátima, com momentos de improviso no órgão, e algumas peças mais contemporâneas.

Santuário evocou a memória de Paulo VI no dia da sua canonização

O Santuário de Fátima associou-se à canonização do Papa Paulo VI, que aconteceu no passado dia 14 de outubro, em Roma, evocando, ao longo do dia, a memória da visita do Pontífice à Cova da Iria, a 13 de maio de 1967, por ocasião do 50.º aniversário das Aparições.

Na Missa dominical, foram utilizadas as duas alfaias litúrgicas oferecidas ao Santuário pelo Papa durante a sua peregrinação. Também a estátua de Paulo VI, que se encontra no alto do Recinto de Oração, recebeu, a partir desse dia, uma ornamentação especial, com um tocheiro e floreira. Na página do Santuário, foi publicado um vídeo sobre a visita de Paulo VI a Fátima, e nas redes sociais o Pontífice foi também recordado, através da partilha de imagens do dia 13 de maio de 1967.

Na Cova da Iria, o Papa Paulo VI anunciou-se como “peregrino humilde e confiante”. Trouxe a vontade de rezar pela “paz interior” da “Igreja una, santa, católica e apostólica” e pelo “mundo, a paz mundial”, e levou para o mundo a Mensagem de paz que Nossa Senhora deixou em Fátima.

“As Cores do Sol - A luz de Fátima no mundo contemporâneo” acolheu quase meio milhão de peregrinos

Em dois anos, exposição temporária contou com mais de 200 visitas guiadas

Cátia Filipe

AS CORES DO SOL
A LUZ DE FÁTIMA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA EVOCATIVA DA APARIÇÃO DE OUTUBRO DE 1917 NO ANO JUBILAR DO CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

ENTRADA LIVRE | FREE ADMISSION
de 26 de novembro de 2016 a 31 de outubro de 2018 todos os dias das 9h00 às 19h00

493.484 Visitantes

4.887 Participantes nas **212** visitas guiadas
645 Participantes nas **12** visitas temáticas

Exposição encerrou ao público no dia 31 de outubro, mas ainda pode ser visitada virtualmente

A exposição temporária “As Cores do Sol - A luz de Fátima no mundo contemporâneo” fechou portas no passado dia 31 de outubro. Ao longo de dois anos esta exposição foi visitada por quase meio milhão de peregrinos.

Marco Daniel Duarte, Diretor do Museu do Santuário de Fátima, em declarações ao jornal Voz da Fátima, explicou que esta iniciativa encerrou um ciclo dedicado ao Centenário das Aparições e “sedimentou a ideia de que a experiência que os peregrinos fazem no Santuário de Fátima tem também uma dimensão cultural em estreita dialética com a experiência cultural”.

“Pela observação dos diferentes tipos de públicos que visitaram este espaço é claro que este espaço se tornou ponto de passagem obrigatória para os visitantes

de Fátima”, disse.

O Diretor do Museu do Santuário de Fátima considera que pela arte patente, bem como pelo “um discurso expositivo que percorre diferentes temáticas de Fátima, desde o Milagre do Sol até à própria edificação do Santuário como um lugar de importância internacional, levou os visitantes a perceberem Fátima através de uma linguagem inovadora, museologicamente atrativa, muito comunicativa e documentada cientificamente”.

“O balanço é altamente positivo, pelo que o Santuário de Fátima continuará a investir na linguagem da Museologia para servir os peregrinos de Fátima”, assegurou.

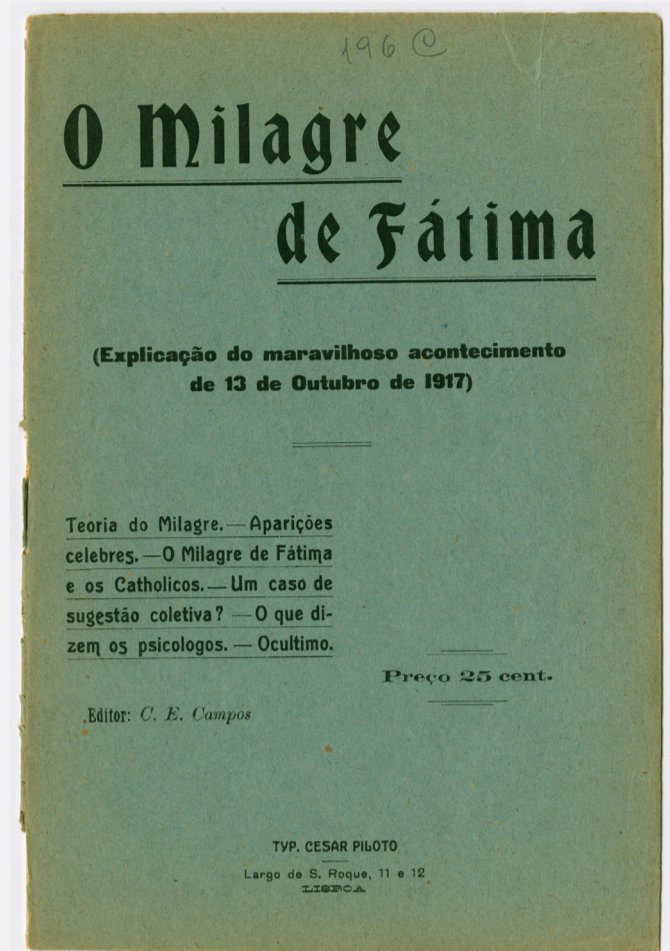
Tomando como matéria histórica o dia 13 de outubro de 1917 e os relatos diretos e indiretos sobre o

Milagre do Sol, a exposição pretendeu recriar, através de vários mecanismos sensoriais, cenários relacionados com a paisagem do dia da última aparição da Virgem Maria em Fátima.

Esta exposição foi considerada a mais ambiciosa que o Santuário de Fátima já promoveu e contou com peças cedidas, em regime de empréstimo, por colecionadores particulares e por instituições eclesiais e do mundo civil, entre as quais o Museu da Fundação Calouste Gulbenkian e o Núcleo de Documentação e Arquivo da Direção de Serviços de Documentação, Comunicação e Relações Públicas do Ministério da Economia.

Desde outubro de 2017 é possível visitar este espaço virtualmente em www.fatima.pt/pt/pages/exposicoes-temporarias.

A PEÇA DO MÊS



LYSIA, Hélyo de - O milagre de Fátima : Explicação do maravilhoso acontecimento de 13 de Outubro de 1917 : Teoria do milagre. Aparições celebres. O milagre de Fátima e os Catholicos. Um caso de sugestão colectiva?. O que dizem os psicólogos. Ocultismo. Lisboa : Editor C.E.Campos, [1917].

O Milagre de Fátima

De autoria de Eduardo Henrique de Lima Metzner (1889-1922), poeta e jornalista, escrita sob o pseudónimo Hélyo de Lysia, “O milagre de Fátima”, editada após 8 de novembro de 1917, é considerada a mais antiga obra publicada sobre Fátima.

O opúsculo possui 20 páginas, com dimensão de 21 por 14 cm, foi brochado com folha azul e encontra-se em estado de conservação regular, ainda que apresente descoloração e um pequeno rasgão na capa.

Inserida no debate que, a propósito de Fátima, era mantido por crentes e não crentes, a obra procura analisar de forma breve este fenómeno religioso, utilizando categorias da ciência e da religião.

Sem impacto significativo detetado na época da sua publicação, a obra viria a ser valorizada por Sebastião Martins dos Reis, que a republicou em 1966, no seu livro “O Milagre do Sol e o Segredo de Fátima”. Integra também a coletânea “Documentação Crítica de Fátima”, no vol. 3 - 1, publicado no ano 2002.

Serviço de Arquivo e Biblioteca, Núcleo Audiovisual
Departamento de Estudos

ESPAÇO A ESPAÇO

Poço do Arneiro

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Localizado nas imediações da Casa de Lúcia de Jesus, o Poço da família da vidente foi, segundo as suas “Memórias”, cenário da segunda aparição do Anjo, no verão de 1916. É precisamente este momento que Irene Vilar recriou, esculpindo, em 1986, a figura do Anjo e, em 1992, as das três crianças pastoras.

O trabalho plástico da escultora, muito informada da temática a partir dos documentos de Fátima, ditou que as crianças fossem apresentadas com distintos atributos: Lúcia com botões, Jacinta com flores e Francisco com um píforo. Para figuração do Anjo, a escultora faz alusão à expressão «vulto embrulhado» que as fontes de Fátima mencionam relativa às aparições do ano anterior, quando Lúcia

descreve a sensação que teve já no ano de 1915. A escultura angélica mostra-se especialmente interpeladora porquanto ergue a mão direita ao céu a fazer ecoar a mensagem transmitida sobre os desígnios de misericórdia que os Corações de Jesus e de Maria têm sobre o mundo.

Sobre a cisterna que recolhia as águas pluviais para as diferentes necessidades da casa encontra-se o lajedo que permitia ser palco de diferentes episódios narrados nas “Memórias” de Lúcia: as brincadeiras típicas da infância, a visão de Jacinta sobre o sofrimento do papa e o pranto de Lúcia quando se sentiu em dúvida ante a reação às aparições daqueles que a rodeavam.



Setor Juvenil do MMF deu formação a animadores de grupos de jovens

Pe. Francisco Pereira

No primeiro fim-de-semana de outubro o Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima realizou um encontro de preparação para animadores de grupos de jovens do movimento, com o objetivo de preparar animadores para novos grupos paroquiais de jovens mensageiros e ajudá-los a dinamizar o Movimento nas suas dioceses e comunidades paroquiais.

Nestes três dias de formação (5, 6 e 7) no Centro Pastoral de Paulo VI, no Santuário de Fátima, sob o tema "Liderança" os jovens participantes puderam fazer um percurso de aprofundamento do modo de animar e liderar um grupo de jovens permitindo o seu desenvolvimento integral.

Os temas de formação foram apresentados por alguns responsáveis nacionais do Sector Juvenil do Movimento e por alguns elementos do novo Departamento da Pastoral da Mensagem de Fátima (DPMF), do Santuário de Fátima, numa colaboração fundamental e que se deseja crescente.

Num primeiro momento, Daniel Dias, de Braga, apresentou as características e processos de

liderança em ambientes empresariais e sociais, que permitiu estabelecer um fundo geral sobre o qual construir um modo de liderar os grupos de jovens. Depois, o P. Francisco Pereira apresentou a figura de Cristo como verdadeiro modelo de liderança, tendo não em conta apenas o universo católico dos grupos a liderar, mas sobretudo um modelo de vida cristã para cada um dos participantes, realçando a dimensão do serviço aos outros. O primeiro dia terminou com o filme "Invictus" sobre Nelson Mandela e a reconciliação do Povo da África do Sul pela participação da seleção nacional de rugby no campeonato do mundo de 1995.

O segundo dia de formação assentou na realização de trabalhos de grupo preparatórios de atividades futuras com Grupos de Mensageiros, tendo como referência líderes contemporâneos ligados à Igreja ou não, de maneira a permitir um olhar construtivo e positivo sobre a sociedade que integramos. Jorge Pacheco, do DPMF, falou sobre táticas e técnicas de animação, para ajudar os animadores a fazerem um per-

curso de desenvolvimento e crescimento com os seus grupos, na definição de objetivos e de caminhos a percorrer. E como um Mensageiro precisa de desenvolver e aprofundar a sua relação com Cristo, os participantes fizeram uma hora de adoração Eucarística e à noite participaram na oração do Terço e na Procissão das Velas, na Capelinha.

A manhã de domingo foi dedicada aos Pastorinhos, com a Irmã Sandra Bartolomeu, do DPMF, a apresentar as características de liderança da Irmã Lúcia, durante o tempo das aparições e a sua vida posterior, para ajudar os animadores do Movimento a uma plena consciência das suas responsabilidades e potencialidades e da missão que Nossa Senhora lhes confia como Mensageiros. No fim deste encontro de formação os animadores disseram que foi uma boa ocasião para desenvolverem as suas capacidades no sentido de ajudarem os grupos de que fazem parte a crescerem na fé e no amor a Nossa Senhora e a Jesus Cristo.

Trabalhar para Deus

Cristina dos Anjos Marques



Vivemos hoje em dia num mundo onde o desemprego se tornou presente em quase todas as famílias, porque nele não existe lugar para os fracos, os doentes, os debilitados, os chamados "degredados filhos de Eva", como dizemos na oração da Salve Rainha...

No meio desses filhos encontramos-nos nós, os doentes, aqueles que através da doença ficaram incapacitados de trabalhar...

De um momento para o outro, ficamos confinados a uma cama de hospital, a uma cadeira de rodas, enfim, quantas e quantas situações em que, de repente, a nossa vida muda de tal forma, que até a dignidade do direito ao trabalho nos é retirada no meio de tantas outras coisas...

Então, é aí que Deus surge, com o Seu Amor, contrariando tudo e todos. Convida-nos a "trabalharmos" para Ele: a evan-

gelizar pelo testemunho de vida, ainda que na doença, atribuindo-nos a tarefa de sermos canais da graça para os outros.

Como ferramentas de trabalho, dá-nos os dons, os talentos, dá-nos a Bíblia como guia e dá-nos a Eucaristia como sustento.

O que faremos, e como faremos, será sempre orientado por Deus, através do Espírito Santo. Ele nos dará os meios, através dos dons que, ao "recebermos de graça, daremos de graça" (Mt 10).

Os Apóstolos deixaram tudo para seguir Jesus, quando por Ele foram chamados a evangelizar. E nós, na nossa fragilidade, já despojados de tantas coisas, também já temos tão pouco para deixar, mas tanto temos ainda para ganhar, ao sermos por Ele convidados a trabalhar na construção do Seu Reino, já aqui na terra.

Perder na terra para ganhar no Céu ou o Céu: será esse o nosso

desafio, a nossa recompensa, o nosso "salário".

Às vezes, no meio do desespero que te envolve, podes achar que não tens para onde ir, nem o que fazer; não sabes bem a que missão Deus te está a chamar, mas deves saber que dentro de ti tens os dons; para tal tens somente de os descobrir e por Ele deixares-te levar. Deus conduzir-te-á aonde jamais pensarias poder chegar.

É por isso mesmo que eu tenho tanto que Te agradecer, Senhor, por através da doença me teres chamado a "trabalhar" para Ti, quando pensava que já mais nada poderia fazer.

De graça tudo me deste e de graças me encheste, por isso, muitas graças Te dou, Senhor, pelo Teu imenso e maravilhoso Amor.

A Tua humilde "doente trabalhadora".

Peregrinação a Tuy e Pontevedra

Visita aos Conventos onde a Irmã Lúcia viveu parte da sua vida

Bina Simões

Fui convidada para fazer, novamente, esta peregrinação. E, como sempre tive a mania da poesia, alguém que me conhecia, Me alertou que, também desta vez, não podia ficar em vão. Ainda não tive tempo para pensar, disse eu, à mesa da refeição do primeiro dia.

É interessante, depois de oito anos regresso à beata Alexandrina. Muitas alegrias e tristezas se passaram e em família se viveram. Situações de vida normal, do acaso Providencial ou sina? Não sei, nem me compete saber nem interrogar; apenas aceitar. Porém, agradeço a Deus e a todos os que na ocasião me valeram... Só me sinto feliz bem perto da Verdade, se o Evangelho viver e praticar.

Na Missa fui convidada para proclamar a primeira leitura. No mesmo ambão onde há anos, pela primeira vez, o salmo cantei. Impossível dizer não a quem me convida com tanta ternura. Não resisti à tentação da máquina, e de novo algo fotografei.

Rumando a caminho da fronteira Espanhola, Toda a viagem, o Pe. Antunes, nosso guia e pastor, Vai dando conta dos locais onde passamos. E, sem mola, Pois não se cansa de explicar a Mensagem com lucidez e amor.

De novo, nas Irmãs Doroteias, em Tuy fez a explicação, Da visão que a Irmã Lúcia teve da Santíssima Trindade, Em treze de junho de 1929; treze anos depois do Anjo, em adoração Na Loca do Cabeço, que ensinou aos Pastorinhos a oração. Recolhidos, a repetimos e fizemos adoração e reparação. Silenciosamente, saímos com a Mensagem no coração.

O lanche foi muito bom e o convívio ainda melhor! Saber que alguém, à distância se lembrou destes esfomeados. Muito obrigado, queridos irmãos que tudo prepararam com amor. Tornámos à Espanha: novas pontes, estradas, ria de Vigo; caminhos já andados.

O dia seguinte amanheceu cedo com o despertador. O amigo Faustino, incansável e ponderado organizador Não nos deixa preguiçar para além da hora. Não fora ele o ilustre motorista de Nossa Senhora.

Depois da visita ao quarto da Irmã Lúcia, ampliado e transformado em Capela, Fizemos uma breve oração e renovámos o compromisso da devoção. A seguir foi anunciado tempo livre, para cada qual escolher a sua diversão. Na hora marcada, ninguém faltou e alguns já de sacos na mão. Porém, o nosso padre, de sorriso alargado e feliz, pelo dever cumprido, entrou no autocarro sem pesos, livre e sem atrapalhação.

Às catorze horas saímos para Santiago de Compostela. Deu-nos tempo de recreio e microfone à disposição. Chegados àquela Catedral tão imponente e bela, estranhei encontrá-la ainda em restauração.

Fomos levados ao Monte do Gozo para lanchar. Foi mais um gozo apreciar tão bela paisagem e recordar as jornadas mundiais do Papa S. João Paulo II com os jovens.

Ao nosso condutor, Sr. José, do autocarro do Santuário, um gesto de carinho e atenção lhe devo: prometo, um dia na Capelinha rezar o Rosário, em agradecimento à sua serena condução e enlevo.

E a amiga enfermeira, sempre presente no apoio aos peregrinos? Quem não conhece a Imelda? I de IGREJA, como devotamente diz. Distraída com tantas particularidades e destinos, foi a Imelda que me fez um pedido: não te esqueças numa quadra só para mim. Está bem... disse eu, com ar de rebeldia feliz. A Imelda, a quem carinhosamente o Faustino chama "mãe", é pura calma em pessoa e toda a sua conversa tem sentido. Vou pedir-lhe para me adotar por filha também.

Fazem parte desta peregrinação pela primeira vez duas amigas, conhecidas da paróquia de Amor: a Suzel como voluntária e a Licínia como legionária. Trabalhámos nestas causas nobres, ao serviço dos doentes, da Igreja e dos pobres. Mas a maior nobreza está na caminhada com o Senhor. E, pela mesma prova, recentemente passámos as três.

Para a Rosa, nossa cantora, é sempre agradável ouvir a sua voz. Devolver a Deus e a Nossa Senhora esse dom ao serviço de todos nós.

Gostava mesmo de fazer uma quadra para cada irmão. Mas não me foi possível a todos conhecer, para o poder fazer sem correr riscos de alguma ousadia. No entanto, creiam, no mais fundo do meu coração, prometo, por todos e a cada um, oferecer a mais bela oração.

Chegou-se o domingo, dia do Senhor! Novamente ao som do despertador. Ainda ensonados, (7h) fomos para a Eucaristia. Portanto, tudo foi cumprido e meditado. Ficámos mais acordados com a Palavra do nosso pastor.

No Monte do Sameiro, vi tanta alteração!... Recordei João Paulo II quando, em maio de 1982, falou sobre o matrimónio e a família como vocação.

Também no Santuário do Bom Jesus, o mesmo aconteceu. Todo o exterior foi mudado e o interior está a ser restaurado.

Descemos para a cidade e subimos para Montariol, onde foi o almoço. Obrigado Faustino porque providenciaste mais esta alegria. Saboreámos juntos um belo arroz de pato, sem ponta de osso. Também à pato... aqui não faltou a salada abundante. Agradeço a toda a comitiva tão grande simpatia. E da hora do café até à partida foi um instante.

Todos estes momentos ficaram registados no coração e em fotografias. O tempo não volta para trás, é certo, mas sentirmo-nos amados faz-nos leves e esquecer as dores e tristezas de antanhos dias. As compras, as despedidas e os abraços deixaram encontros marcados.

Depois de passar o Porto, o Pe. Antunes convidou a acordar. Mais uma vez falou da Mensagem, do início e da sua história. Alertou para a necessidade de em todas as paróquias se implementar. Pois é bom ser "mensageiros" de Nossa Senhora e dos Pastorinhos fazer memória.

Já várias vezes tive a felicidade de fazer este percurso espiritual, mas é sempre novo e atraente. Nunca nada é igual, pois a mentalidade também é diferente; mais madura e aberta aos pormenores de cada local e da Mensagem que o Espírito Santo nos quer transmitir.

Convite especial à reparação

Hoje o mundo vive numa guerra que se manifesta das mais diversas formas. Afirma o Papa Francisco, este ano no dia Mundial da Paz, de que a paz “é uma necessidade e uma urgência. Mas o que é necessário fazer pela paz no mundo?”

Nossa Senhora, a 13 de maio de 1917, pede a oração do terço todos os dias, para alcançar “a paz para o mundo e o fim da guerra”. Também o Anjo de Portugal, na 2ª Aparição (no oco do Arneiro - verão de 1916), convidou Lúcia, Francisco e Jacinta a “de tudo o que puderem” oferecerem a Deus sacrifícios e orações “em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores”, sublinhando que “Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos” e têm “desígnios de misericórdia”. Com toda a liberdade, alegria e disponibilidade, estas três crianças aceitaram o convite que o Anjo lhes fez e tornaram-se ‘instrumentos’ e ‘mora-da’ de Deus.

Reparar os “Corações Santíssimos de Jesus e de Maria” é também a missão a que cada mensageiro é chamado a fazer, independentemente da idade. E as crianças? Serão também elas chamadas à reparação? Com certeza que sim! Lembremos que o primeiro pedido à reparação foi feito a três humildes crianças, que souberam oferecer-se, com total amor, em ato de reparação. Não nos é pedido que façamos sacrifícios extraordinários, mas que aceitemos os sacrifícios do nosso dia a dia e o ofereçamos constantemente. É preciso oração e atitude reparadora para ‘concertar’ o mundo!

Bragança-Miranda realizou primeiro Conselho Diocesano

Prof. David Neno



Messageiros de Bragança refletem sobre a Mensagem de Fátima

No dia 29 do mês de setembro do ano de 2018, no Santuário dos Cerejais, realizou-se o conselho diocesano, com dois momentos distintos: um, da parte da manhã, com uma conferência do Pe. João Luís, assistente diocesano da arquidiocese de Évora e, outra, de tarde, com intervenções, em plenário, de responsáveis diocesanos e da unidade pastoral por campos apostólicos e setores.

O conferencista procedeu, inicialmente, a uma caracterização dos pastorinhos, que mudaram

completamente as suas vidas após responderem afirmativamente à pergunta de Nossa Senhora “Quereis oferecer-vos a Deus?”. Francisco passou a fazer companhia a Jesus escondido, deixando-nos como herança o dom da CONTEMPLAÇÃO; Jacinta, impressionada com a visão do inferno, tornou-se a menina da COMPAIXÃO; e Lúcia, que viveu muitos anos, colocou-se ao serviço de Deus e da Igreja, num testemunho de grande FIDELIDADE.

Abordou de seguida o relacio-

namento dos Papas com Fátima nestes últimos cem anos e o contributo da visita de muitos deles, enquanto Papas ou ainda como Patriarcas, na projeção e prestígio do Santuário de Fátima em todo o mundo.

A oração do terço, na capela do Imaculado Coração de Maria, também nomeada da Santidade por conter um relicário com relíquias de vários beatos e santos, foi um momento de muita devoção a Nossa Senhora.

De tarde, depois do almoço, com

um grupo mais restrito, em plenário, fez-se um resumo da atividade desenvolvida ao longo do ano pastoral de 2017/2018, anotaram-se as dificuldades e as deficiências surgidas e apontaram-se caminhos e maneiras de as ultrapassar. Foi nítido o comprometimento de todos na vivência e divulgação da Mensagem de Fátima, uma mensagem de Graça, Misericórdia e de Esperança para o Mundo.

Que Maria, mãe de Jesus e nossa mãe, nos ajude a mantermo-nos fiéis a esse compromisso.

Nossa Senhora da caridade

Pe. Dário Pedroso

1.º Mês de novembro, mês que começa com um grande apelo à santidade de todos, pois o chamamento é universal. Todo o batizado tem este apelo: “sede santos”, “sede perfeitos”. Todos os que estão em Deus no seio da Trindade são santos; com certeza alguns da nossa família, nossos amigos, pessoas que viveram connosco e já partiram para a casa do Pai; de diferentes idades, raças, culturas, estratos sociais; todos os cristãos que lutaram pela perfeição do quotidiano, que lutaram para serem fiéis ao amor de Deus; uma imensidade de bem-aventurados que gozam em Deus a vida eterna, a plenitude da vida e do amor. E como a santidade se mede pelo amor, pois só quem ama conhece a Deus, ressuscita, vida mergulhada no Senhor e em comunhão com Ele, teremos muitos irmãos e irmãs a partilharem a consolação de Deus no Céu. Se Jesus é o autor e o consumidor da santidade, Maria, a Mãe d’Ele e nossa, é modelo, ampa-

ro e apoio. Daí que a devoção a Nossa Senhora nos deva levar à imitação d’Aquele criatura que mais amou e que hoje mais ama e mais nos ama.

2.º Cheia de Graça, plena de graça, que é a vida de Deus, a vida da Trindade, Maria é plena de amor, pois Deus é Amor; a Mãe do amor formoso, a Senhora da caridade. Devemos aprender com Maria a amar, a amar mais, a amar melhor, a sermos sempre amor dedicado, serviço generoso, doação de vida e de coração, sobretudo com os mais pobres, mais doentes, mais necessitados, mais carecidos; a sermos amor nas palavras, nos gestos, nossos olhares, na partilha de bens e de vida, de escuta e atenção, de abertura a todos, de visita e presença junto dos pobres, dos doentes, etc. Que vamos fazer mais e melhor? Como poderemos ajudar a comunidade a ser lugar, espaço, vida em que se ama e se deseja amar mais?

3.º Senhora da Caridade. Contemplação de alguns passos evangélicos da vida da Senhora:

a) Visitação: vai apressada pois Isabel precisa d’Ela, mas fica três meses ao serviço, na ajuda e na presença amiga e carinhosa, dedicada e fraterna, serviçal. Meses em que agiu em caridade em muitos aspetos. Como imitá-La, como sermos “visitação” em amor e serviço, sempre e a todos?

b) Caná: com atenção amorosa, a Senhora está atenta e vai remediar uma situação que seria uma vergonha para os noivos e família. Jesus vai fazer o primeiro milagre: caridade que se antecipa e que pede, que ajuda. Fazemos assim na nossa oração, suplicando a Jesus, com amor fraterno, pelos outros?

c) Calvário: oferece a vítima e oferece-Se com Ela. O ato mais sublime e mais solene do amor de Nossa Senhora. Nunca amou tanto como ali, oferecendo o

fruto bendito de seu ventre: caridade a toda a prova, heróica. Ser vítima com Jesus para que o mundo tenha vida e vida em abundância.

d) Cenáculo: mãe orante com os apóstolos, ajudando, alentando, rezando com eles à espera do Pentecostes, também é amor, caridade eloquente. Aprender com Ela a rezar com os outros, a rezar em família e em comunidade. Ser esteio que suporta a oração. É o mistério da nossa vocação.

e) Céu: depois da Assunção, junto da Trindade, Maria intercede, reza, exerce a caridade para com a Igreja e a humanidade. Tem-nos em seu coração, preocupa-se connosco. Guardamos em seu Coração Imaculado. Vivamos unidos à Senhora que tem um Coração sempre em ato puro de amor. O Mundo e a Igreja precisam de cristãos assim, para sermos semelhantes à Mãe.



Ano Pastoral 2017-2018 | Gratidão

A Mensagem a fazer-se Santuário da graça e da misericórdia para este tempo

Dar graças pelo dom de Fátima: Tempo de graça e misericórdia. As palavras do tema, como que um lema, que o Santuário de Fátima elegeu para 2017-2018, permitem, ao aproximar-se o termo do ano pastoral, lançar um olhar retrospectivo e captar o sentido da muita vida que se viveu na Cova da Iria e a partir da Cova da Iria

Pe. José Nuno Silva

Dar graças pelo dom de Fátima: Tempo de graça e misericórdia. As palavras do tema, como que um lema, que o Santuário de Fátima elegeu para 2017-2018, permitem, ao aproximar-se o termo do ano pastoral, lançar um olhar retrospectivo e captar o sentido da muita vida que se viveu na Cova da Iria e a partir da Cova da Iria. Este ano é o primeiro de um triénio que se quer como vivência aprofundada das palavras-síntese da Mensagem que vêm já da visão de Lúcia em Tuy, a 13 de junho de 1929, a aparição da Santíssima Trindade: graça e misericórdia. Até 2020, o Santuário vai viver contemplando este binómio que constitui a sua razão de ser – e este ano foi uma experiência significativa e esclarecedora da necessidade e da oportunidade pastoral desta atitude grata e contemplativa do motivo pelo qual está constituído



Andrea Bocelli esteve na Basílica da Santíssima Trindade para um Recital em ação de graças pelo Centenário de Fátima. O artista fez-se acompanhar pela pianista francesa Elisabeth Sombart e pela violinista ucraniana Anastasya Petryshak, sob a já habitual direção musical de Carlo Bernini.

como santuário na história: para se oferecer como um lugar de experiência da graça e da misericórdia a quantos aqui vêm em busca da ação de Deus nas suas vidas, com a acentuação feminina e materna que o rosto da Mãe de Jesus confere à intervenção procurada. Este exercício de contemplação acontece numa atmosfera envolvente de gratidão pela celebração do centenário desta dádiva de Deus: “Dar graças pelo dom de



De 9 de julho a 2 de setembro de 2018, o Santuário acolheu mais de 80 jovens com idades entre os 16 e os 35 anos para uma experiência de imersão de voluntariado.

Nesta proposta, os jovens tiveram possibilidade de vivenciar o acolhimento aos peregrinos enquanto aprofundavam o seu conhecimento sobre a mensagem de Fátima.

Fátima”.

O ano que finda continua o secular milagre de cada dia que Fátima é; este não se esgota no bulício das multidões, que não faltaram, mas cumpre-se maximamente no silêncio das aventuras espirituais de tantos peregrinos que a Fátima vêm beber a luz que brota da Capelinha. O ano pastoral 2017-2018 fica como a confirmação desta radical vocação do Santuário de Fátima, configuradora da sua missão e do modo como a realizar cada dia.

Para isto, muito contribuiu o **Simpósio teológico-pastoral** de



No Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima Hoje: que sentido?”, que decorreu em junho deste ano, D. José Tolentino Mendonça, arquivista e bibliotecário da Santa Sé, afirmou que Fátima se “transformou num laboratório da humanidade, um delta onde desaguam os sofrimentos e as dores da humanidade”.

junho; responsabilmente, soube colocar a pergunta certa: Fátima hoje, que sentido? Foi profunda e profética a reflexão realizada e os desafios formulados ficam como metas e pistas para um tempo de recriação que se abre, no qual a Mensagem se tem de fazer Santuário. Fiel e criativamente.

Também a **Escola do Santuário**, que integra o novo Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima, é significativa. Diversos encontros e itinerários de espiritualidade ofereceram a quase três centenas de participantes a oportunidade de ir mais longe no conhecimento e na vivência da espiritualidade da Mensagem. Parece poder esperar-se que a Escola contribua para o progresso do Santuário como um lugar mistagógico de silêncio e palavra, beleza e celebração, onde o mistério Deus se torna acessível à experiência de quem o busca.

E foram muitos os que o buscaram ao longo do ano e é grande

a potencialidade intrínseca e pastoral do Santuário de Fátima para proporcionar o encontro. O **Projeto 7**, a que quase cem jovens aderiram como voluntários ao serviço dos peregrinos, durante o verão, emerge como sinal do futuro que o ano que finda promete. Adquire particular significado, neste horizonte do futuro, os passos dados ao longo do ano na busca do aprofundamento da missão dos voluntários, cada vez mais membros imprescindíveis do corpo materno que é o Santuário.

Aqui Deus e os homens reciprocamente se procuram e encontram na luz imensa do olhar da Mãe de Jesus e dos rostos de criança de São Francisco e Santa Jacinta – este foi, também, o primeiro ano do reconhecimento pleno da sua santidade e os peregrinos bem mostraram o seu amor. Neles, de modo luminoso, a Mensagem de Fátima se cumpre como Santuário da graça e da misericórdia para este tempo.

